

A 10.390

À FRENTE QUALIDADE DO ÓLEO, INFRA-ESTRUTURA PARA ESCOAR A PRODUÇÃO E MENOR DISTÂNCIA DO LITORAL SÃO VANTAGENS DO ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS ESTADOS

Jazida gigante de petróleo começa a produzir já em 2008 no Estado

Localizado próximo a Jubarte, o **ESS-103** será modelo para a Petrobras na extração de óleo

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O Espírito Santo sai na frente na exploração de óleo em águas ultraprofundas. Está confirmado para meados do próximo ano o início da produção no poço exploratório submarino ESS-103, que fica abaixo do Campo de Jubarte, Litoral Sul do Estado. O poço - que integra a jazida gigante de óleo anunciada na semana passada pela Petrobras - será interligado à Plataforma P-34, que está em Jubarte.

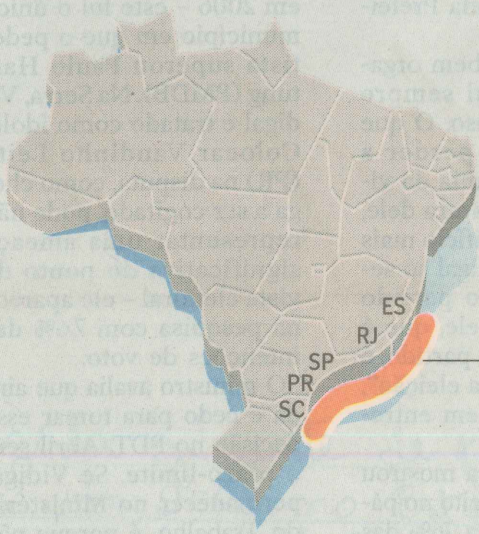
A antecipação do início da operação - inicialmente prevista para final de 2009 - para meados de 2008 foi divulgada ontem pelo governador Paulo Hartung. O volume de produção e o tamanho das reservas no mar do Espírito Santo ainda não foram divulgadas pela Petrobras.

A qualidade do óleo leve, que tem gás associado, a infra-estrutura já disponível para escoar a produção e a menor distância do litoral - cerca de 70 km - levaram a Petrobras a iniciar a produção no mar territorial do Espírito Santo.

Onde tudo começa

Confira todos os detalhes da exploração de pré-sal no Estado

- A produção de óleo nas bacias denominadas pré-sal vai começar pelo Espírito Santo. Mais precisamente no poço exploratório submarino ESS-103, no Campo de Jubarte, a partir de meados de 2008.
- O poço será interligado à Plataforma P-34, que está atuando em Jubarte. O poço tem óleo leve e gás natural. O volume de produção ainda não foi divulgado.
- O ESS-103 vai ser o modelo que a Petrobras adotará para a produção nos demais campos de águas profundas e na camada pré-sal.



Por que a produção começa no mar territorial do ES

- Pela proximidade do litoral, cerca de 70 km. A Bacia de Santos está 300 km distante do litoral
- A camada de sal a ser perfurada é menos densa. Na Bacia de Santos a camada de sal tem cerca de 2 mil metros
- A lâmina d'água no Espírito Santo é menor. São 1,3 mil metros contra 2,2 mil metros de Santos
- A profundidade também é menor. São 5,5 mil metros no Espírito Santo, contra 7 mil metros em Santos
- No Espírito Santo, a infra-estrutura já está pronta, em condições de escoar o óleo e o gás. Santos ainda depende da implantação de infra-estrutura

- ## Dos oito campos encontrados em águas profundas, em rochas pré-sal
- um fica na Bacia de Santos
 - três ficam na Bacia do Espírito Santo
 - quatro ficam na Bacia de Campos (sendo que um deles está no mar do Espírito Santo)

Como retirar esse tesouro de uma profundidade que nenhuma plataforma conseguiu alcançar até hoje?

Como surgiu o pré-sal

O petróleo que pode levar o Brasil para o ranking dos grandes exportadores do mundo começou a se formar em um passado distante.

Há 120 milhões de anos, os continentes da América do Sul e da África formavam um único bloco, que se separou.

No fundo do mar, surgiu um tipo de rocha chamada "pré-sal", que a Petrobras localizou em dois pontos do nosso litoral: em uma pequena região em Sergipe e em um grande trecho de 800 quilômetros de extensão, que vai do Espírito Santo a Santa Catarina.

- A maior parte das reservas de petróleo brasileiro fica na rocha chamada "pós-sal", encontrada em até 2 mil metros de profundidade.
- A "pré-sal" fica bem mais abaixo, depois da camada de sal: entre 5 mil e 7 mil metros. Nenhum país do mundo explora petróleo em águas tão profundas.

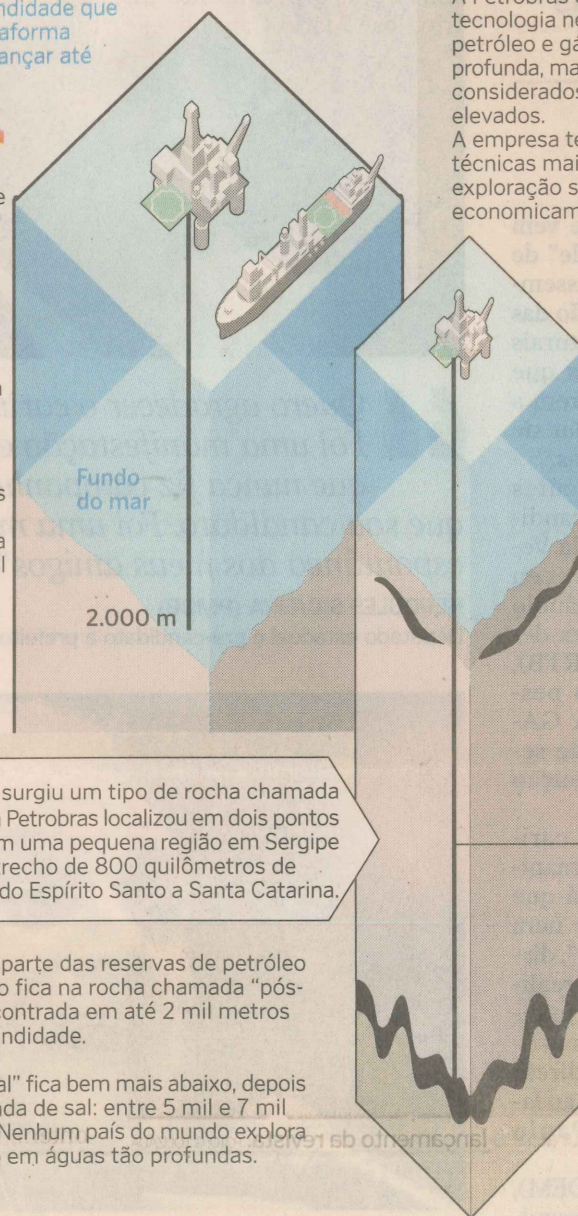
Desafios

A Petrobras diz que já tem a tecnologia necessária para retirar petróleo e gás em uma área tão profunda, mas os custos ainda são considerados extremamente elevados.

A empresa terá que desenvolver técnicas mais baratas para que a exploração seja vantajosa economicamente.

A broca usada para atingir as rochas no fundo do mar é feita de ligas de metais muito resistentes e até de diamantes. Eles podem se desgastar depois de cem metros de perfuração. O aluguel do equipamento chega a R\$ 800 mil por dia.

A Petrobras aposta na boa qualidade do óleo encontrado para compensar os gastos com a exploração. É um óleo leve, muito rico em gás e muito mais valioso. Ele chega a ser US\$ 13 mais valioso que o óleo pesado da Bacia de Campos.



O ESS-103 vai funcionar como teste e será modelo para a Petrobras na produção de óleo e gás nas rochas de pré-sal. Trata-se do primeiro poço na camada de pré-sal a entrar em operação no Brasil.

Os testes da Petrobras estão adiantados em outros dois poços localizados nos Campos de Caxaréu e de Pirambu, também no Parque das Baleias. Ainda não há confirmação da estatal, mas tudo indica que estes serão os próximos da camada de pré-sal a entrar em operação. Se isto ocorrer, a produção dos três primeiros campos no Brasil será em mar territorial capixaba.

VANTAGENS. As condições favoráveis à aceleração da produção de óleo abaixo da camada de pré-sal, destaca o governador, foram encontradas pela Petrobras no mar territorial do Espírito Santo. Infra-estrutura para escoamento da produção, menor profundidade a perfurar, camada de sal menos densa e menor lâmina d'água foram os fatores que pesaram na decisão da Petrobras.

“O primeiro respiro da crise do gás, enfrentado pelo país, vem do Espírito Santo”, disse Hartung. Ele lembrou que o Estado, que já é o segundo produtor de petróleo e gás terá sua posição consolidada nos próximos anos, com o aumento da produção nos atuais campos e em novos que entrarão em operação.

Na tarde de ontem, o diretor financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras, Almir Barbassa, confirmou que a produção prevista para 2009, no campo do Espírito Santo, poderá ser antecipada.

O executivo explicou que um dos campos, está muito próximo da plataforma P-34, que produz petróleo do campo de Jubarte. “A P-34 retira petróleo de 17º API de Jubarte e ao lado dela existe um campo com óleo de 28º API. Por conta disso, um dos campos deverá ser conectado à plataforma”, afirmou.

Metade do gás do país sairá do mar capixaba

Vinte milhões de m³ por dia serão produzidos nos campos marítimos e terrestres do Estado

RITA BRIDI

Até o final de 2008, o Espírito Santo responderá por metade da produção de gás natural do país. Dos 40 milhões de m³ por dia que serão produzidos no Sul e Sudeste brasileiros, 20 milhões de m³ sairão dos campos marítimos e terrestres localizados no Estado.

“O Espírito Santo terá papel importante na solução da crise que o país enfrenta para o fornecimento de gás”, destacou o governador Paulo Hartung.

O aumento da produção de gás no Estado, lembrou, vai

eleva a oferta de gás do país reduzindo a pressão pela demanda reprimida no consumo industrial, veicular e doméstico, além de reduzir a dependência externa do país.

O campo de Peroá tem capacidade para a produção diária de cerca de 8 milhões de m³, que será escoada pelo gasoduto Cacimbas-Vitória, em fase final de teste. No final do próximo ano, entrará em operação o gasoduto Vitória-Cabiúnas, que interligará o Estado à rede de distribuição do país.

A capacidade do campo de Camarupi é de cerca de 6 milhões e de Canapu, em torno de 2 milhões de m³. Somada à produção atual de 1,3 milhão de m³/dia, a oferta de gás natural do Estado ficará próxima de 20 milhões de m³ até o final de 2008.

Mais energia no Sul



HIDRELÉTRICA. O governador Paulo Hartung e diretores da Energias do Brasil inauguraram, ontem, a pequena central hidrelétrica (PCH) de São João, em Castelo, com capacidade de 25 MW e custo de R\$ 90 milhões. Eles também lançaram a pedra fundamental da PCH Santa Fé, em Alegre. FOTO: THIAGO GUIMARÃES/SECOM

Golfinho recebe navio-plataforma



INCREMENTO. Na próxima sexta-feira, a Petrobras inaugura o navio-plataforma FPSO Cidade de Vitória, no campo de Golfinho, em Aracruz, Litoral Norte do Estado. A embarcação tem capacidade para produção diária de de 100 mil

barris de óleo e 3,5 milhões de m³ de gás. A entrada em operação do navio eleva a produção no campo de Golfinho para 200 mil barris/dia de óleo e para 7 milhões de m³ de gás natural por dia. FOTO: DIVULGAÇÃO

+ Petróleo

Nova lei Governo pode mudar regras para exploração

O governo pode até fazer adaptações na Lei do Petróleo, como vem sendo anunciado desde que a Petrobras divulgou o potencial do megacampo de Tupi, na Bacia de Santos, mas essa discussão não pode atrapalhar a realização da 9ª Rodada de Licitações de Blocos de Exploração da Agência Nacional do Petróleo (ANP), marcada para o fim do mês, e nem a retomada da 8ª Rodada - suspensa no ano passado por ações judiciais. A opinião é do deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), titular da Comissão de Minas e Energia da Câmara. “O governo tem que retomar a 8ª Rodada, fazer a 9ª Rodada e, aí sim, pode-se discutir a eventual nova formatação das regras para exploração”, disse.

Royalties União quer mais de 50% da receita de novo campo

A União quer ficar com mais de 50% das receitas obtidas com o petróleo que vier a ser extraído do megacampo de Tupi, nas 41 áreas que foram retiradas da 9ª rodada de licitações depois da descoberta da nova reserva. Por se tratar de uma área com produtividade até então inédita no país, o governo cobrará mais das empresas. A nova regra deverá ser aplicada aos 41 lotes e, provavelmente, a todas as reservas localizadas no chamado pré-sal, numa área que se estende do Espírito Santo a Santa Catarina. A explicação foi dada ontem pelo diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Haroldo Lima, que foi sabatinado pela Comissão de Infra-Estrutura do Senado para ser reconduzido ao cargo.